

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2007
(Do Sr. Hugo Leal)

Solicita ao Ministério dos Transportes, no âmbito da competência da Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, entidade autárquica vinculada, informações sobre iniciativas da Ferrovia Centro-Atlântida S. A., na execução do contrato de concessão cujo objeto é a “exploração e desenvolvimento de serviço público de transporte ferroviário de carga da Malha Centro-Leste, constituída pelas atuais Superintendências Regionais de Belo Horizonte(SR2), de Salvador(SR7) e de Campos(SR8), da Rede Ferroviária Federal S. A. – RFFSA”, celebrado em 28.08.96 com a União, por intermédio do Ministério dos Transportes.

Senhor Presidente

Com fundamento no art. 50, §2º da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvida a Mesa, **requero** sejam solicitadas ao Ministério dos Transportes, no âmbito da Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, entidade autárquica vinculada ao citado Ministério, **as informações abaixo relacionadas**, sobre iniciativas da Ferrovia Centro-Atlântida S. A., na execução do contrato de concessão cujo objeto é a “exploração e desenvolvimento de serviço público de transporte ferroviário de carga da Malha Centro-Leste, constituída pelas atuais Superintendências Regionais de Belo Horizonte(SR2), de Salvador(SR7) e de Campos(SR8), da Rede Ferroviária Federal S. A. – RFFSA”, **que dizem respeito a procedimentos que indicam a desativação ou a falta de investimentos para manutenção de trechos da Ferrovia sob concessão:**

- 1) A FCA desativou trechos ferroviários que estavam incluídos no contrato de concessão? O contrato de concessão prevê ou autoriza a desativação de algum trecho?
- 2) A FCA transferiu vagões e locomotivas da frota de Campos para outras regiões, em especial fora do Estado do Rio de Janeiro? O contrato de concessão prevê ou autoriza tais transferências em detrimento do desenvolvimento de determinada região?
- 3) A FCA desativou trem de passageiros? O contrato de concessão prevê ou autoriza tal desativação?

4) Quais são os investimentos previstos pela FCA para serem realizados na recuperação do transporte ferroviário nos trechos sob concessão? Do montante previsto, quais os valores e percentuais destinados aos trechos sob concessão situados no Estado do Rio de Janeiro e, em especial, na região anteriormente alcançada pela Superintendência Regional de Campos?

JUSTIFICAÇÃO

Segundo informações que recebemos de ferroviário aposentado e obtidas a partir da leitura das edições dos dias 22 e 27 de maio do ano em curso do Jornal “O DIÁRIO – Norte Fluminense”:

I – Está sendo desativado trecho ferroviário importante incluso no referido contrato de concessão, com vários quilômetros de trilhos que fatalmente serão roubados, ligando o Rio de Janeiro à Campos, tendo como consequência imediata o transporte de todos os derivados de petróleo com destino ao Pool de Cacomanga, assim como do álcool de lá procedente, pela precária BR 101.

II – Os últimos ferroviários da Ferrovia Centro Atlântica (FCA) em Campos, remanescentes da Rede Ferroviária Federal S.A., foram demitidos e a FCA tornou inativo o principal trecho da “antiga e histórica linha tronco Rio-Vitória, que faz ligação dos Portos de Praia Formosa(Rio) e Tubarão(Vitória)”. Os vagões e locomotivas da frota do chamado Corredor de Campos vão ser levados para as linhas da FCA em Minas Gerais e Espírito Santo e passam a atuar em ramais ferroviários onde a Companhia Vale do Rio Doce, holding da FCA, transporta minério. Vagões- gôndolas e locomotivas de Campos que não foram para a sucata vão ser aproveitados no trecho entre Morro Grande (Cachoeiro do Itapemirim) e Vitória, fazendo o transporte de calcário para Tubarão. Outras locomotivas e vagões vão ser destinados ao trecho ferroviário entre Barão de Camargo (MG) e Três Rios para o transporte de bauxita.

III – Foi desativado o trem de passageiros que transporta moradores de Guarus para a antiga Estação da Leopoldina.

IV – A Companhia Vale do Rio Doce é hoje acionista majoritária da FCA. O carro-chefe da empresa é o minério. Funcionários reclamam do corporativismo e informam que a empresa desmobilizou uma frota de vagões e algumas locomotivas da frota de Campos para trechos estratégicos da Vale, como em Morro Grande(ES) e Barão de camargo (MG), onde a empresa tem interesse especial pelo minério.

V - E estes fatos vêm ocorrendo apesar do interesse que a Petrobrás tem no transporte de combustíveis através de via férrea, que é feito há mais de 20 anos para Cacomanga, e do investimento que foi feito pela FCA no trecho da ferrovia entre a Estação de Praia Formosa, no Porto do Rio, e Campos. As pessoas que vêm criticando estas últimas decisões da FCA lembram ainda que as Usinas da região de Campos transportam açúcar para o Rio de trem durante e depois da safra; a região é produtora de álcool e as demandas pelo álcool crescem porque a Petrobrás mistura álcool anidro à gasolina na Reduque, em

Caxias; os ceramistas têm interesse no trem para escoar para o Rio telhas e tijolos da Baixada Campista, de onde saem cerca de 400 caminhões/dia; a fábrica da Purac Sínteses tem carga suficiente para 10 PEDs (um trem de vagões plataformas) por dia de ácido láctico, para exportar pelo Porto do Rio; a Usina Santa Cruz tem desvio que leva o trem dentro do armazém para carregar de açúcar para o Rio; a Petrobrás constrói gasoduto Cabiúnas-Vitória e tem interesse no transporte de tubos, o litoral da região vai ter portos e estaleiro.

As informações que dispomos demonstram, portanto, que apesar do ambiente extremamente favorável ao investimento no transporte ferroviário e efetivo cumprimento do contrato de concessão firmado, a concessionária vem atuando em sentido contrário na região de Campos dos Goitacazes.

Diante do exposto, é de fundamental importância que a Câmara dos Deputados, atualmente comprometida com a iniciativa do Governo Federal consubstanciada no Programa de Aceleração do Crescimento, que destina uma parcela significativa de recursos para aplicação em infra-estrutura, tenha as informações necessárias para que possa contribuir para a solução do problema apresentado, que pode afetar não apenas o desenvolvimento da região Norte-Fluminense, como também congestionar ainda mais o tráfego da rodovia BR 101, aumentando os riscos de acidentes.

Sala das Sessões, de junho de 2007

Deputado Hugo Leal (PSC/RJ)
Vice-Presidente da Comissão de Transportes